

Delfim já vai tentar US\$ 500 milhões para 1984

O empréstimo "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões, destinado ao fechamento das contas brasileiras de 83, vai ser assinado, em Nova Iorque, pelo Ministro do Planejamento Delfim Netto, na próxima segunda ou quarta-feira, de acordo com entendimentos de última hora que estão sendo negociados diretamente pelo presidente do Banco Central do Brasil, Affonso Celso Pastore, com os bancos privados. Mas, o mais importante, destacou o próprio Ministro Delfim Netto ontem, é que ele já vai a Nova Iorque disposto a negociar mais US\$ 500 milhões, destinados a aliviar as contas brasileiras deste ano e permitir uma pequena antecipação na recuperação econômica do país, que o Ministro acredita poder começar a se fazer sentir a partir do início do segundo semestre.

Os US\$ 500 milhões já poderiam ser liberados até final deste mês. Em fevereiro, provavelmente na segunda quinzena, uma nova missão do Fundo Monetário Internacional estará de volta ao Brasil para verificar o cumprimento dos acordos assinados em 83. "Acho que o FMI vai ficar satisfeito", disse o secretário-geral da Seplan, Flávio Pécora, referindo-se ao desempenho da economia brasileira. Segundo ele — que também preside o Comitê de Acompanhamento de Execução de Orçamentos Públicos — o Fundo vai absorver facilmente os números da política monetária de 89% de expansão da base monetária (emissão de papel moeda) e 92% de aumento dos meios de pagamento (dinheiro em poder do público mais depósitos à vista nos bancos comerciais e no Banco do Brasil). Pécora concordou que as metas propostas pelo FMI (respectivamente, 87% e 90%) não foram cumpridas, mas o importante é que se ficou bem perto. Atribuiu o "estouro" da política monetária à concentração de pagamentos de impostos no mês de dezembro e às operações de resgate de títulos públicos pelo Banco Central.

Ontem, após almoçar com os diretores das empresas multinacionais norte-americanas no Brasil, o novo embaixador de Washington, Diego Asencio, manifestou confiança nas potencialidades brasileiras, "suficientes para assegurar o êxito deste país na luta contra suas atuais dificuldades". Os oito empresários (representando a Alcoa, Montesanto, Banco de Boston, Ford, Good-year, General Eletric, General Motors e Anderson Clayton) fizeram com o embaixador uma avaliação da crise brasileira, concluindo com palavras de otimismo discreto, segundo eles.

O chefe da assessoria econômica da Seplan, Akihiro Ikeda, previu ontem um crescimento entre 1% e 2% do produto industrial brasileiro este ano, contra uma queda estimada pela Fundação Getúlio Vargas em torno de 8% em 83. Disse que não seria realista acreditar-se numa grande retomada do crescimento do país, mas numa recuperação sensível.